

Introdução

1. Objetivos e estrutura deste caderno

Os objetivos do presente caderno são idênticos aos do volume *Fundamentos e Quadros de Referência* e das Propostas didáticas 1–4: apoiar os docentes da língua de herança na preparação de aulas modernas e atraentes, que sejam, metodológica e didaticamente, o mais compatíveis possível com o ensino do país de acolhimento.

A estrutura e a conceção do conteúdo do caderno *Transmissão de estratégias e técnicas de aprendizagem* são diferentes, no entanto, dos cadernos 1 a 4. Enquanto estes se dirigiam, com as suas sugestões e propostas de aulas, sobretudo a docentes, o caderno 5 contém materiais pensados, em primeiro lugar, para os/as alunos/as. Os destinatários são alunos/as a partir do 4.º/5.º ano; para os/as mais jovens, os materiais teriam de ser simplificados e adaptados.

Parte I

A Parte I é constituída por 15 fichas (M1-15) contendo uma seleção de instruções concretas e facilmente compreensíveis para a transmissão de estratégias e técnicas de aprendizagem. Os temas são o treino em geral, lidar com materiais de apoio, compreensão de textos escritos, escrever, bem como preparação para exames e de apresentações. Estas fichas foram concebidas como modelos a ser copiados e entregues aos/as alunos/as. Não têm uma ordem concreta, devendo ser selecionadas de acordo com o tema focado e o tipo de situação de aprendizagem. Para cada técnica de aprendizagem, isto é, para cada um dos materiais M1 a 15, há sugestões para a prática pedagógica. Estas encontram-se nas folhas de rosto que precedem cada uma das cinco áreas temáticas acima mencionadas e dão ao/a professor/a indicações e sugestões para o trabalho concreto. (Resta acrescentar que, evidentemente, também os cadernos 1 a 4 contêm indicações de estratégias de aprendizagem, cf. p. ex., as estratégias orientadas para a escrita, do caderno 1. As ideias aí apresentadas dirigem-se, no entanto, em primeiro lugar aos/as professores/as, enquanto que o caderno 5 contém materiais especificamente preparados para os/as alunos/as.)

Parte II

A Parte II contém um programa de treino relacionado com os pré-requisitos básicos para uma aprendizagem bem-sucedida e um bom aproveitamento escolar. Este programa – que será abordado em mais pormenor no capítulo 4 – contém as «regras não escritas» sobre o tema. Observar estas regras é importante e pode

ser determinante para o sucesso escolar nos países de imigração da Europa central e do norte. O objetivo é familiarizar os/as alunos/as do ELH com estas regras e técnicas de trabalho e mostrar-lhes como eles/elas próprios/as as poderão usar. Se isto for conseguido, ter-se-á dado um importante passo no sentido da igualdade de oportunidades.

Sobre a introdução

Antes das duas partes mais práticas, encontra-se uma introdução ao significado das técnicas e estratégias de aprendizagem em geral (cap. 2), indicações sobre o papel do ELH na transmissão destas técnicas (cap. 3) e sugestões para lidar com o programa de treino na Parte II (cap. 4).

Sobre a fonte das ideias

O presente caderno orienta-se, de forma próxima e às vezes literal, pela seguinte obra do mesmo autor e da mesma editora: Basil Schader (2012, 2013): *Mein schlaues Lernheft (O meu inteligente caderno de aprendizagem)*. Zurique, Orell Füssli. O «Inteligente caderno de aprendizagem» foi bem-sucedido não só na Suíça; teve também duas edições em albanês (Peja, 2012; Lausana, 2013). As técnicas de aprendizagem que contém foram em parte encurtadas e resumidas para a presente publicação; o programa de treino foi reproduzido na íntegra. Novas são a introdução, as propostas didáticas e partes da apresentação gráfica.

2. Sobre a importância de estratégias e técnicas de aprendizagem

Quando se consultam manuais didáticos – sobretudo métodos de língua – dos países de imigração da Europa central e do norte, algo chama imediatamente a atenção: contêm, ao contrário de manuais escolares mais antigos, um grande número de sugestões, dicas e técnicas indicando a como aprender. Estas sugestões dirigem-se especificamente aos/as alunos/as e dão-lhes apoio, por exemplo, nas seguintes questões:

- ▶ Como resolver problemas de compreensão durante a leitura?
- ▶ Como orientar-se em obras de consulta e na internet?
- ▶ Como reconhecer o que é importante num texto escrito?

- ▶ Como planejar a estrutura de um texto ou de uma apresentação?
- ▶ Como fazer comentários positivos durante uma conversa?
- ▶ Como identificar a classe de cada palavra?

Os livros escolares mais antigos praticamente não faziam referência a sugestões, técnicas ou estratégias deste tipo. No centro estavam a transmissão de conhecimentos especializados e – p. ex. no caso da gramática – o treino desses conhecimentos através de exercícios reprodutivos. Em muitos países e culturas ainda é mais ou menos assim. Isto também se reflete no facto de nestes países quase não haver publicações sobre técnicas e estratégias de aprendizagem, enquanto que nas livrarias do centro e norte da Europa estas enchem prateleiras inteiras.

Estas diferenças devem-se aos desenvolvimentos e focos recentes da pedagogia, didática e metodologia nos países de imigração. Estes são descritos em detalhe na parte II do manual para a prática *Fundamentos e Quadros de Referência*; ver aí, em particular, os capítulos 3 a 6. Como exemplos, referimos aqui somente o facto de ser dada mais importância ao estudo individual por oposição ao estudo dirigido; o novo entendimento do papel do/a docente como mediador da aprendizagem; a orientação das aulas, centradas em primeira linha não na matéria, mas nos aprendentes e na criação e desenvolvimento das suas competências, etc. Deve juntar-se a isto o reconhecimento de que, na nossa época altamente mediatizada e de mudanças rápidas, o conhecimento de factos se torna rapidamente obsoleto, enquanto que é cada vez mais importante dispor de técnicas e estratégias para encontrar informações e ser autossuficiente. (Por exemplo: quem em Ciências da Natureza ou História só aprendeu uma série de factos é menos competente do que alguém que sabe como obter essas informações na internet ou em obras de consulta e como as organizar, por exemplo, para uma apresentação.)

Em consequência, na nova tradição didática do centro e do norte da Europa, a transmissão de saber estratégico (estratégias para lidar com informações, estratégias de aprendizagem e de resolução de problemas) assume um espaço claramente mais importante do que a mera transmissão de saber factual. Isto reflete-se nas aulas, bem como nos manuais – e também no facto de na série «Materiais para o ensino da língua de herança» dedicarmos um caderno próprio ao tema das estratégias e técnicas de aprendizagem.

3. O papel do ELH na transmissão de estratégias de aprendizagem

Os/as alunos/as que frequentam o ELH são socializados/as, em termos socioescolares, no país de acolhimento, onde fazem grande parte do seu percurso escolar. No ELH entram, também, em contacto com a tradição pedagógica do seu país de origem. Dependendo da idade, personalidade, origem e o local de formação do/a professor/a, estas duas tradições são mais ou menos díspares. Para os/as alunos/as isto pode ser um problema, p. ex., se estiverem habituados/as, das aulas do ensino regular, a atividades de ensino e aprendizagem alargadas ou a formas de aprendizagem autodirigida, mas o ELH for fortemente dirigido pelo/a professor/a. Para uma aprendizagem eficiente e perdurável, o ideal seria, sem dúvida, que entre as aulas do ensino regular e do ELH houvesse o mínimo de fraturas possível. Uma melhor articulação entre ambos é, como explicitado na introdução, precisamente o objetivo da série «Materiais para o ensino da língua de herança».

A transmissão e o treino de estratégias e técnicas de aprendizagem é uma área em que o ELH e o ensino regular podem desenvolver uma cooperação fértil e proveitosa para ambas as partes e, assim, completar-se. Por um lado, os/as alunos/as do ELH conhecem de certeza já, das aulas do ensino regular, uma série de técnicas e estratégias, que podem evidentemente utilizar e aprofundar nas aulas do ELH. Por outro lado, nas aulas do ELH podem ser introduzidas e experimentadas estratégias úteis também nas aulas do ensino regular. O motivo para uma colaboração especialmente produtiva no âmbito das estratégias e técnicas de aprendizagem é que estas são, em grande parte, independentes da língua e comuns a todas as línguas: quem sabe como se orientar em enciclopédias e dicionários turcos, por exemplo, pode facilmente aplicar esses conhecimentos a obras de consulta da língua do ensino regular; quem sabe preparar um trabalho para um exame ou uma apresentação, pode servir-se desses conhecimentos para quaisquer outros exames ou apresentações em qualquer língua.

Deve aqui ser referido um outro ponto de particular importância para o papel do ELH na transmissão de estratégias e técnicas de aprendizagem e para o trabalho com elas: muitos jovens e crianças «nativos/as» dos países de acolhimento (sobretudo se oriundos de famílias com elevada formação escolar) já dispõem de técnicas de estudo e estratégias de aprendizagem aprendidas em casa. Este fundamento falta a muitos jovens e crianças, cujos pais ou avós vieram de países com uma cultura de aprendizagem diferente. Trata-se, neste caso, principalmente de alunos/as de famílias menos escolarizadas, que não dispõem das competências correspondentes. Estes/as alunos/as carecem de apoio específico e o ELH está vocacionado